

Prefácio

Ângelo Antônio Agostinho

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

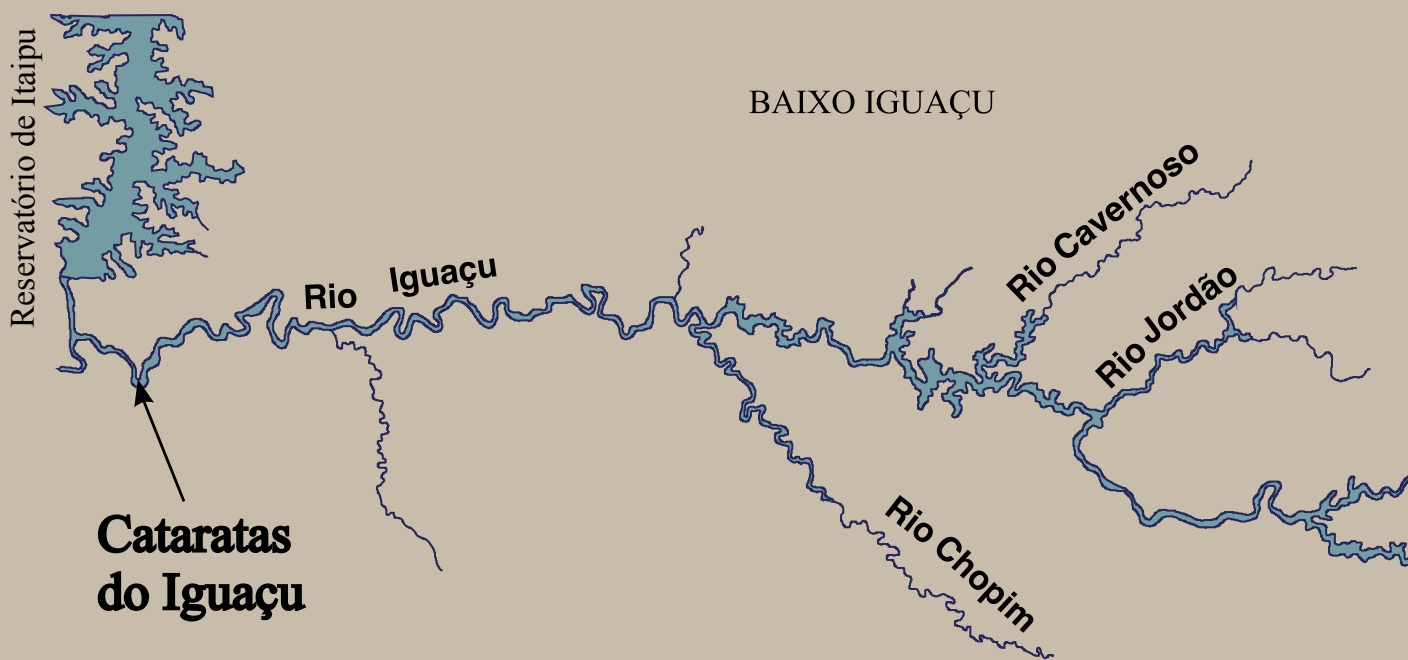
AGOSTINHO, AA. Prefácio. In BAUMGARTNER, G., *et al.* *Peixes do baixo rio Iguaçu* [online]. Maringá: Eduem, 2012. pp. XIV-XVI. ISBN 978-85-7628-586-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.



Mapa do rio Iguazu e alguns tributários, com destaque para as Cataratas do Iguazu e reservatório de Itaipu (adaptado de Júlio Júnior, Bonecker e Agostinho, 1997).

CATARATAS DO IGUAÇU

As Cataratas do Iguazu pertencem aos mais belos e famosos saltos do mundo. Com 1.200 m de largura acima das Cataratas, o rio Iguazu estreita-se até 65 a 100 m na fenda tectônica que forma o seu cânion. Contam-se ao todo 272 quedas isoladas, as quais, com as enchentes, formam uma única frente. O lado brasileiro oferece a vista mais bela e complexa das Cataratas. Os governos brasileiro e argentino colocaram as Cataratas do Iguazu sob proteção da natureza, sendo que o Parque Nacional do Iguazu abrange no lado brasileiro uma grande área de mata nativa (Maack, 1981).

PREFÁCIO

O rio Iguaçu, conhecido em todo mundo pelas belezas de suas Cataratas, tem, como demonstrado nesse livro, outra preciosidade que deve ser reconhecida como excepcional pela humanidade: a alta taxa de endemismo de sua ictiofauna. É mostrado que 70% das espécies de peixes nativas não são encontradas em qualquer outra parte do planeta. Isso, ao mesmo tempo em que se constitui num privilégio para a região, é também motivo de profunda preocupação. Extinções locais nessa bacia podem significar extinções globais, o que requer cuidados especiais nas ações praticadas na bacia.

É amplamente reconhecido na literatura que os fatores preponderantes na extinção de espécies em águas continentais são as alterações de habitats e introduções de espécies, seguidos pela poluição e exploração comercial dos recursos aquáticos. Infelizmente a ocupação da bacia do rio Iguaçu está entre as mais castigadas por esses fatores. Seus trechos alto e médio recebem enormes aportes de poluição urbana e industrial, enquanto o baixo trecho encontra-se modificado por reservatórios. Ao mesmo tempo, levantamentos realizados na bacia do rio Paraná demonstram que essa bacia comporta, proporcionalmente, o maior número de espécies introduzidas. A participação delas, como se verá na lista de espécies dessa obra, chega a quase 30% do total.

Embora a ictiofauna do rio Iguaçu originalmente não seja muito diversa, se comparada com outras sub-bacias do Paraná, é ainda surpreendentemente alta se considerado esse quadro de ocupação. Urge, no entanto, o conhecimento taxonômico dessas espécies e de suas demandas biológicas para que sejam protegidas e disponibilizadas para as próximas gerações. A presente obra representa um passo promissor nesse sentido. Ela coloca certa ordem nas prioridades de obtenção de subsídios para as ações de manejo e conservação da ictiofauna. O levantamento e a descrição das espécies devem preceder os estudos de ecologia, qualquer que seja o nível hierárquico considerado, especialmente no específico. O esforço despendido na busca do conhecimento bioecológico das espécies, empregado durante anos, tanto pelas concessionárias hidrelétricas como pelas universidades ou pesquisadores isolados, teriam sido mais efetivos se embasados em um conjunto de informações como o apresentado nesse volume. Há pouco mais de uma década as espécies mais abundantes no baixo rio Iguaçu sequer tinham nome. O gênero *Astyanax* comportava pelo menos metade do alfabeto como designação da espécie. Grande parte das informações ecológicas geradas permaneceu sem publicação durante anos pelo descompasso entre elas e o tempo e o esforço demandado na descrição das espécies. Em estudos ecológicos que tenham a população como unidade de trabalho a descrição da espécie e seu pronto reconhecimento são imprescindíveis.

Em resumo, o presente trabalho é uma iniciativa extremamente oportuna que demonstra a sensibilidade de seus autores e apoiadores para uma demanda urgente e imprescindível da conservação da diversidade de peixes de uma fauna única.

Prof. Dr. Ângelo Antônio Agostinho
Universidade Estadual de Maringá - Nupélia
Novembro, 2011



Mapa do Estado do Paraná, com destaque a localização do rio Iguaçu (por Jaime Luiz Lopes Pereira).